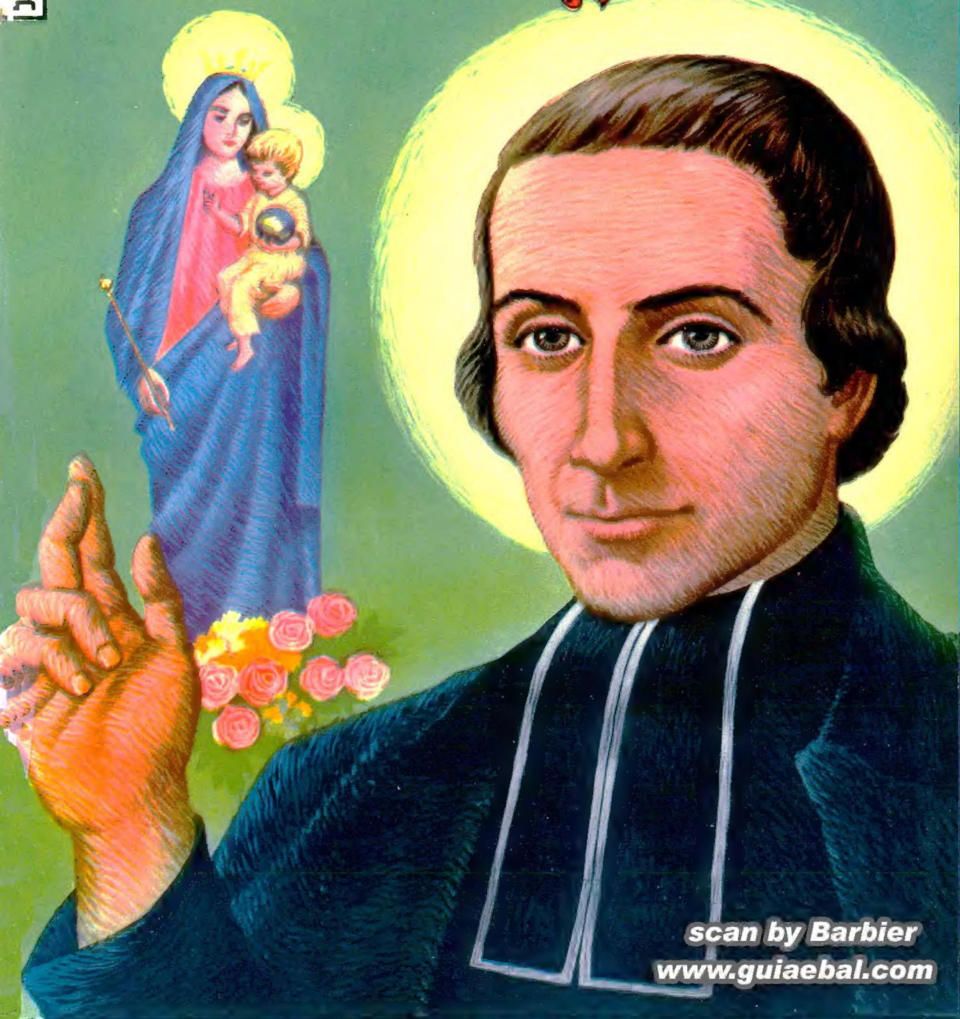
EBAL
AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 44

Nº 44 - ABRIL 1957 Cr$ 7,00

Série Sagrada



História do BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT

(FUNDADOR DOS IRMÃOS MARISTAS)

Imprima-se
De ordem do S. Bispo Diocesano
Mons. João de Barros Uchôa no governo da Diocese
Niterói, 29-4-957

Orientação do Cônego
Antônio de Paula Dutra

"Tudo a Jesus por Maria; Tudo a Maria para Jesus."

Uma Idéia Que Gera Outra Idéia...

E evidente que o mérito de um sacerdote se deve medir pelo sentido cristão que lhe sedimenta os atos.

Marcelino Champagnat foi um sacerdote dos mais puros e certos. Se tão logo não revelou a sublimação característica dos grandes personagens da Igreja, tais como São Luiz, por exemplo, ou São Carlos Borromeu e outros, que desde a mais tenra meninice já se mostravam tocados por extraordinárias fôrças celestes, êle se afirmou, todavia, como um grande apóstolo quando, na vida de eclesiástico, traçou para si o teor fundamental da sua missão.

Sua existência estava condicionada ao campesinato anônimo, dada a determinação que o fizera vir ao mundo entre a boa gente rural. Razões, porém, surgiram em que a Igreja, na França, se lançou à busca de elementos com vocação ao sacerdócio, e que lhe recompusessem os quadros sumamente desfalcados pela Revolução impiedosa.

Foi, pois, ao anonimato do campo que o foram buscar.

A época exigia, assim, a aprimoração dos valores cristãos em voga, como definição extrema do período tumultuário. Os moços saídos dos seminários vinham, portanto, marcados de fé, convictos do meio dispersivo a que se destinavam.

Êsses jovens enxergaram o problema. Estudaram-no e resolveram fundar uma Congregação de Padres sob a invocação de Maria Santíssima. A Congregação seria sobretudo catequética e se destinaria a trazer ao cristianismo e à civilização os povos das regiões longínquas.

Marcelino Champagnat fêz parte daquele pugilo de entusiastas. Deu sua adesão à idéia. Nascera a Grande Árvore Marista...

Aí, então, é que se revela a personalidade seleta de Champagnat.

Êle vislumbrara uma lacuna na estrutura do programa. Seu ideal era mais objetivo. Simplista, pois sabia quanto tempo se demandava para a obtença de um Padre com ordenação e tudo.

Achava êle que a catequese sairia muito lenta, pelos métodos clássicos. Aos padres (êle já era um padre!) achava-os excelentes para o que realizavam, mas pouco numerosos para o que era preciso que realizassem...

Sugeriu corajosamente, insistentemente a formação de Irmãos. Êles seriam, dêsse modo, verdadeiros sacerdotes do ensino e da catequese necessárias.

Mestres para as crianças era o que pretendia...

...e êle os obteve!

Breve História Dos Irmãos Maristas no Brasil

Deve-se a Dom Silvério, Arcebispo de Mariana, a vinda para entre nós do primeiro grupo de Irmãos Maristas. O grande príncipe da Igreja, orador e escritor dos mais puros, e que foi membro da Academia Brasileira de Letras, assim o conseguiu, obtendo em Roma, por intermédio do Cardeal Rampolla, então Secretário de Estado de Leão XIII, as cartas recomendatórias. Tal recurso lhe foi necessário, dado que na Casa Generalícia dos Irmãos, em Saint-Genis-Laval, em França, escasseavam os já então afamados educadores.

Êles aqui chegaram em 15 de outubro de 1897. Três dias mais tarde já pertenciam ao corpo docente do colégio que florescia sob o santuário do Senhor do Bom Jesus, em Congonhas do Campo, na então diocese de Mariana. Minas Gerais.

Em 1899 aceitam em São Paulo, o Colégio de Nossa Senhora do Carmo, das mãos de Monsenhor Passalacqua, Prior da Venerável Ordem Terceira.

Em 1902 já êles dirigem os seguintes estabelecimentos:

- Colégio São José, Rio Comprido, Distrito Federal;
- Ginásio Nossa Senhora da Glória, Cambuci, São Paulo;
- Colégio Champagnat, Franca, Est. São Paulo.

Em 1903 fundam-se a Casa Provincial, o Juvenato São José e o Noviciado, em Mendes, Est. do Rio.

Ainda no mesmo ano, 1903, funda-se o Colégio Diocesano, de Uberaba, Est. Minas. Em 1904, o Colégio Santista, Santos, Est. São Paulo. Em 1908 passam os Irmãos a dirigir o Colégio Arquidiocesano de São Paulo, Est. São Paulo. Em 1918 os Irmãos se instalam no Colégio Sagrado Coração de Jesus, Varginha, Est. Minas. Em 1925 o Colégio Santa Maria, de Curitiba, Est. Paraná, é confiado aos Irmãos Maristas, que aí fundam outro Juvenato, posteriormente transferido para o Bigorrilho, na mesma cidade. Em 1928 surge o Externato São José, no Dist. Federal. Em 1936 aparece o Colégio Marista de Poços de Caldas, Est. Minas. Em 1938 abre-se o Colégio Nossa Senhora Aparecida, com um pré-Juvenato anexo, em Ribeirão Prêto, Est. São Paulo.

Enumeram-se ainda as seguintes fundações:

Em 1950 o Ginásio Dom Silvério, em Belo Horizonte, Est. Minas. Em 1953 o Ginásio Nossa Senhora do Brasil, Colatina, Est. Espírito Santo. Em 1954 o Ginásio Nossa Senhora da Penha, Vila Velha, Est. Espírito Santo. Em 1955 o Ginásio Coração de Jesus, Londrina, Est. Paraná.

O Colégio São José, que fôra instalado antes no bairro do Rio Comprido, é transferido, em 1932, para melhores instalações na Tijuca, Dist. Federal.

O Escolasticado de Mendes, Est. Rio, é transferido para o Bigorrilho, Curitiba, Est. Paraná.

A Grande Árvore Marista

A arvore marista é constituida dos seguintes ramos:

- PADRES MARISTAS (Sociedade de Maria), fundada pelo Padre João-Cláudio Collin, em 1816;
- IRMÃOS MARISTAS, Instituto fundado pelo Bem-aventurado Padre Champagnat, em 1817;
- IRMÃS MARISTAS, dedicadas ao ensino religioso. Instituto fundado pelo Padre Collin, em 1824.

Ao lado das Irmãs Maristas formam-se a Ordem Terceira Regular, cujas religiosas se destinam às Missões da Oceania; e o Ramo das Indígenas Missionárias.

Existe também a Ordem Terceira Marista, para seculares. Conta atualmente com cêrca de 8 000 membros.

A Ação Dos Irmãos Maristas no Presente

. Em 1956 contava-se, pela seguinte estatística, a ação educativa dos Irmãos:

NO MUNDO

Províncias	32
Colégios	685
Religiosos	8.470
Idem, em formação	6.500
Alunos	280.000

NAS MISSÕES

Colégios	130
Religiosos	1.000
Alunos	50.000

NO BRASIL

Províncias	4
Colégios	80
Religiosos	1.200
Idem, em formação	1.200
Alunos	38.000

N.º 44 ★ ABRIL 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História do BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT

(FUNDADOR DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DO ENSINO)

O Padre Marcelino Champagnat (Marcelin Joseph Benoit Champagnat), fundador do Instituto dos Irmãozinhos de Maria (Irmãos Maristas do Ensino) e apóstolo da juventude, estava predestinado pela Divina Providência a dotar a Igreja de uma ajuda eficaz e poderosa à missão do Ensino em tôdas as nações do mundo.



Nossa história começa no ano de 1789, numa granja de Rosey, situada na paróquia de Marlhes, modesto cantão do departamento do Loire, a sudoeste da cidade de Lyon, em zona algo montanhosa e agreste da França...



Ali nasceu, a 20 de maio daquele ano, o menino Marcelino, que foi o nono de uma cadeia de dez filhos...



... do honrado e piedoso casal Champagnat.



Champagnat era um homem justo e ponderado, a ponto de todos os seus vizinhos o terem em grande estima. Chegou até a exercer o cargo de "Maire", que é o mesmo que Prefeito, da sua localidade. Então...
Monsieur Champagnat! Monsieur Champagnat!...



Que aconteceu, rapaz? Por que me acordas assim tão cedo?
Os vizinhos brigam por questão de terras, são capazes de se matar....



Vêde como combatem!



Chega! Parem com isso!
Deixai-nos, Monsieur Champagnat! Êste velhaco pagará caro pelo abuso!



É êle quem não tem vergonha! Fêz uma cêrca que avança sôbre meus terrenos!
Bem.... Conversando se entenderão melhor!



Champagnat tomou a peito resolver a questão. Estudou os limites das duas propriedades exarados nas respectivas escrituras e...


Tudo se reduz a um simples equívoco. A granja de um avançava sôbre a de outro por um lado, mas a que avançou recuou mais adiante. Tudo ficou compensado.


Retificando-se a cêrca nenhum dos dois perderá uma polegada de terreno! Agora dêem-se as mãos como bons vizinhos e amigos que somos todos!...
De minha parte estou disposto a esquecer tudo!
Eu também!


Enquanto isso ocorria, Madame Champagnat que passara junto ao filho, notara um fenômeno estranho...


Virgem Santa! Uma chama luminosa flutua sôbre o coração de meu filho!


Aflita, correu para junto dos parentes...
Oh! Não sei o que era! Mas asseguro que vi uma chama elevando-se do peito de meu filho!


Não sei por que, mas o que eu vi não pode ser natural! É obra divina!

Marcelino começou a crescer. Seus primeiros conhecimentos cristãos os adquiriu êle de uma tia que havia sido religiosa. A Revolução Francesa fechara conventos e dissolvera congregações. Tia Rosa contava e recontava episódios das horas tristes por que passara...

A curiosidade infantil de Marcelino manifestava-se...



Na escola, àquele tempo, o mestre era em geral uma criatura pouco propensa à bondade. A pedagogia não passava de uns tantos princípios de disciplina agressiva, em que a chibata era o argumento persuasivo...



Isso mesmo foi o que aconteceu. O mais leve motivo provocava castigos sem conta...



Nos dias seguintes, motivos idênticos terminavam com safanões e discurso apropriado...



Na rua, a psicologia daqueles meninos tão dissociados do carinho logo se manifestava...



Marcelino era tímido por natureza. Sem se dar conta, descobriu que a violência, que era o método empregado pelos mestres, passava a ser idênticamente copiado pelos meninos...



De qualquer maneira, continuaram os estudos, intercalados que tinham de ser com os serviços de pastoreio e trabalhos comuns do campo...



A França saíra do cadinho rubro das experimentações que a Revolução Francesa desencadeara. Ao impacto cruel das perseguições, seguira-se o período calmo de reabilitação, aquêle que haveria de reconduzir aos lares aflitos o confôrto da fé cristã pelos tresmalhados sacerdotes da Igreja, sacrificados que foram como poucos...

A diocese de Lyon, da qual Marlhes dependia, recebeu como arcebispo o Cardeal Fesh, tio do Imperador Napoleão I...





Numerosas paróquias da França estavam, realmente, sem os seus curas. O Padre Courbon, vigário geral, foi o encarregado de prover a essa lacuna e organizar o recrutamento de seminaristas...



Então, certo dia, na casa paroquial de Marlhes...











O emissário expôs a sua missão. Depois fêz uma espécie de teste e verificou que, dentre os irmãos, era Marcelino o de fundo místico mais acentuado...





A princípio o jovem atemorizou-se com a perspectiva que se lhe acenava. Sua índole concentrada jamais lhe suscitara a idéia de um dia seguir diferente profissão da de seus irmãos. Mas... assim estimulado pelo bondoso sacerdote, criou ânimo e acabou por entusiasmar-se. Sim, prosseguiria nos estudos e, possìvelmente, se ordenaria padre! Por infelicidade, o velho Champagnat veio a falecer pouco depois. A morte do chefe alterou todos os planos econômicos da casa...







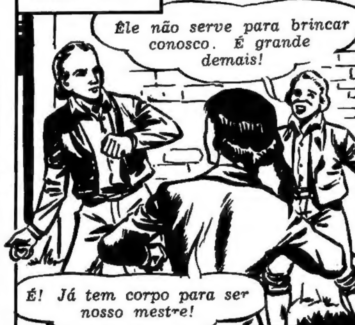
Foi êsse pecúlio tão pacientemente ajuntado que contribuiu para que se pudesse pagar a sotaina e o primeiro ano de estudos...





Efetivamente, e o anotamos nesta biografia a fim de nos reportarmos à verdade histórica, Marcelino foi o aluno mais idoso de sua turma. Contava 17 anos, e era alto e bem proporcionado. Um belo rapaz, no fim de contas...

Sua timidez, porém, entibiava-lhe a comunicabilidade com os companheiros folgazões. Os outros comentavam-no a seu modo, ao verem-no afastar-se...



Mas sua misantropia foi-lhe benéfica. O isolamento a que se entregou fê-lo mais atento aos estudos. Seu poder de concentração açulou-lhe a penetração aos deveres do seminário...



A bondade e a obediência eram-lhe irmãs no caráter. Os mestres e seus condiscípulos passaram a estimá-lo. E assim...



De algum modo serviu a circunstância de ter enfrentado condiscípulos mais adiantados. Isso o estimulara Aplicara-se e se destacara na aplicação. Resultado: sua timidez foi-lhe dando espaço a uma personalidade mais aprimorada...

Entretanto, se a Marcelino faltava o prestígio de brilhante aluno, sobrava-lhe uma intensa compreensão dos seus deveres piedosos...



A devoção a Maria Santíssima havia-se arraigado com especial vigor no coração do jovem. Isso êle o manifestava sempre que a ocasião se apresentava...





Ao futuro fundador dos Irmãos Maristas já empolgava a devoção que desejava prestar à Santíssima Mãe de Deus...









O exemplo,
a cordura
e a persuasão
de Marcelino
arrastam
os outros à
compreensão.
Isto foi uma
característica
que o
acompanhou
pela vida
em fora...





Naquele
estabelecimento
de ensino,
Marcelino
não tardou em ser
classificado entre
os mais exemplares
alunos.
Seu espírito,
porém,
se aprimorava
na razão direta
da cultura
que ia adquirindo.
Descobriu, entre
outras coisas,
que o orgulho que
se insinuava em
seus pensamentos
e palavras devia
ser combatido...



Sentia também
um prazer
especial
em cuidar
dos serviços
de culto.
Varria
e trocava
as flores
das jarras
dos altares.
Agradava-lhe
a oportunidade
de se achar
perto de Jesus
Sacramentado
e de se
entregar
à oração...

Durante as férias Marcelino partia saudosamente a visitar os parentes na sua casa de Rosey. As disciplinas do Seminário não tinham ali, porém, nenhuma interrupção. Êle as cumpria estritamente. Ao amanhecer saía para meditar no campo... Estudava em um pequeno aposento... Orava à mesa familiar e ajudava os irmãos nos trabalhos agrícolas...

No fim de contas, Marcelino era um homem oriundo do campo. Também teria de ajudar...





O natural pendor pedagógico de Marcelino, tão bem revelado no Seminário, logo se pôs em atividade. As crianças de Marlhes não tinham quem delas tratasse...

Êle as reuniu em uma sala de sua casa e deu início à tarefa...



E para melhor se fazer compreender no desenvolvimento das preleções sôbre as missões Marcelino recorreu ao seu inato sentido pedagógico..



É curioso saber-se que, entre os meninos que o escutavam, estava um rapazinho de uns 6 a 7 anos. Foi êle que mais tarde, veio a ser Monsenhor Epalle, Bispo missionário da Oceania, martirizado pelos selvagens em sua missão de catequese...

A instrução religiosa dos meninos não bastava. O grande zêlo apostólico de Marcelino levou-o a se voltar para a doutrinação dos adultos. Com a autorização do vigário de Marlhes, todos os domingos, após a Missa, transmitia à boa gente do lugar as verdades da fé cristã...

Outrossim, sempre que lhe levavam notícias de alguém doente, Marcelino acorria solícito...



Férias significam descanso. Marcelino, porém, voltava delas para o Seminário sem descanso no corpo. O espírito, porém, se lhe aprimorava em práticas cada vez mais severas de mortificação. Sua constituição física que era forte enfraqueceu-se com os jejuns...

Tanto rigor e austeridade terminaram por lhe minar a saúde. Então...



De novo Marcelino voltou ao seio da família. Estava êle, então, no terceiro ano de teologia, que foi forçado a interromper...



Todavia sua austeridade jamais afrouxou. Não comia nem bebia coisa alguma fora das sóbrias refeições. Certa ocasião...



Marcelino apanhou um brinco de cerejas rubras. Olhou para elas enternecido pela beleza do fruto capitoso...



No mesmo instante jogou-o ao chão e prometeu a Deus não se deixar mais surpreender pelo pecado da gula...

Por essa época, novos acontecimentos políticos estavam convulsionando a França. Napoleão havia voltado da Ilha de Elba. Partidos de todos os matizes entravam na situação e manifestavam-se numa atmosfera de desordem e intranqüilidade. Os inimigos da Religião excitavam a populaça inconsciente. Os padres eram perseguidos e maltratados...

Marcelino chega a Lyon. O motim tomara conta da cidade...



Indiferente, êle se dirige ao Seminário...



Marcelino encarou bondosamente o interlocutor...



Removida a crise política com a destruição de Napoleão, a calma voltou à França. Mas, por isso mesmo, novas gerações de seminaristas surgiram como que acrisoladas para uma prática mais intensiva das virtudes sacerdotais. No Seminário Maior de Lyon, por exemplo, elementos houve, em fim de curso que se reuniram para se traçarem planos de futuro. Inspirados na devoção à Santíssima Virgem êles se propuseram formar uma instituição religiosa que zelasse pela salvação das almas, quer por intermédio de missões nas paróquias, quer pela educação cristã da juventude..

Dos componentes dêsse grupo de entusiastas, três vieram a firmar nome ilustre nos anais do apostolado em campos providencialmente distintos...



JEAN-CLAUDE-MARIE COLIN
Fundador da Sociedade de Maria ou Congregação dos Padres Maristas



MARCELIN-JOSEPH-BENOIT CHAMPAGNAT
Fundador do Instituto dos Irmãozinhos de Maria ou Irmãos Maristas do Ensino



JEAN-MARIE-BAPTISTE VIANNEY
Colaborador inicial dos anteriores, êle se tornou o Santo Cura d'Ars, de miraculosa celebridade.

Surgiu, assim, a Sociedade de Maria, que foi aprovada, como se tornava indispensável, pelos superiores do Seminário...

Então aquêle pugilo de futuros sacerdotes foi em romaria a Fourvière. Êles precisavam das bênçãos da Rainha Celeste...



Mas a idéia de Marcelino persistia em maturação. O agrupamento de Padres não o satisfazia...



A luta entre o que se aprovara e o que lhe ia na mente era intensa. Falou aos companheiros...



O zêlo, a constância e a piedade de Marcelino eram conhecidos de todos. Um dia os companheiros, mais para o satisfazerem, disseram-lhe...



Champagnat, o jovem seminarista, aceitou a incumbência. Fundaria, sim, uma instituição de professores religiosos para a instrução da mocidade. Desde então, todos os seus trabalhos colimaram a criação dessa obra..

A 6 de janeiro de 1814, recebeu Marcelino a tonsura clerical. De Sua Eminência o Cardeal Fesh, recebeu as quatro Ordens menores e o subdiaconato...



E, no ano seguinte, o diaconato...

A 12 de agôsto de 1816, o já então Padre Champagnat foi nomeado coadjutor em La Valla, no cantão de Saint-Chamond, Loire...



A chegada à paróquia, que é situada na vertente dos desfiladeiros do Monte Pilat, encheu de emoção o novel sacerdote...



O Padre Rebaud era o velho pároco da terra. Recebeu Champagnat como um pai recebe um filho..



Desde sua chegada, tratou o Padre Champagnat de estudar a vida dos seus paroquianos. Viu o vício da embriaguez, as más leituras e a falta de escolas fazerem a infelicidade de todos. A freqüência ao templo era bastante precária...

O jovem coadjutor tratou de granjear a estima das gentes da paróquia...



Êle viu que a índole do povo era boa. As condições locais é que o tornavam desabituado das práticas religiosas. A extensão geográfica da paróquia perdia-se por elevações e vales profundos. Com o péssimo estado dos caminhos todos ficavam em casa...

As crianças, como sempre, o Padre Champagnat dedicou o maior dos seus cuidados. Assim...





O resultado desta emulação santa, nem é preciso que se diga. Logo começaram a assistir ao catecismo todos os meninos da paróquia!...

Curiosa referência histórica: determinado menino traz, certo dia, um garotinho menor que êle...





Pois êsse rapazinho de olhar meigo e puro outro não foi senão Gabriel Rivat, que depois se tornou o Irmão Francisco, e, mais tarde, o sucessor do Venerável Champagnat no govêrno do Instituto dos Irmãos Maristas...

Enfim, as lições do Padre Champagnat eram tão atraentes que passaram a ser o satisfatório comentário dos paroquianos. Os adultos foram tangidos pela emulação e quiseram também assistir. No domingo, a igreja estava repleta. Nem o inverno da região afugentava ninguém. Muitos dêles, já esperavam o Padre à porta da Igreja, alta madrugada, a fim de não perderem os melhores lugares...



Aquilo que dizia em público êle o repetia aos que o procuravam no confessionário. Dêsse modo, todos se sentiam confortados na confissão. Outrotanto acontecia com os freqüentadores das tabernas...

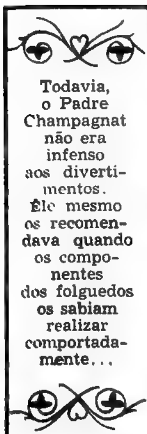


Certa vez, soube que se estavam organizando danças em vários pontos da paróquia. Era pelo carnaval. Logo surpreende os grupos em plena efervescência. Êle que vinha de recomendar em seus sermões a moderação e virtude dos costumes...

Sem pronunciar palavra, e apenas uma expressão triste no semblante. o Padre Champagnat se aproxima...



Tal era a fôrça moral que irradiava a figura do Padre Champagnat, que bastava anunciar-se a sua aproximação para que todos se evitassem demonstrar que tinham transgredido as suas recomendações...









Para conter a proliferação dos maus livros, seu êxito foi completo. Nas suas visitas domiciliares, êle sempre demonstrava desejo de saber que livros ali se liam. Qualquer obra ruim ou suspeita, êle sempre a substituía por livros bons...





Para o bondoso sacerdote não havia horas ou condições atmosféricas que o inibissem de cumprir as obrigações cristãs. Certa vez...



O sacristão hesitava ter de arrostar o vento e a neve que fustigava os caminhos...



As estradas haviam desaparecido sob a capa lamacenta da geada. O pobre do sacristão era tôdo lamúrias...



Cumprida a sua missão cristã, o Padre Champagnat e seu acólito meteram-se à viagem de volta. Súbito...





E o pobre sacristão durante todo o resto do caminho só emitiu lamentações. Confessou a vergonha de ser tão mau cristão! Que o Padre lhe perdoasse a fraqueza e nada dissesse do ocorrido, pois todos se iriam rir dêle na paróquia. Chegado a casa não tardou a meter-se no leito, depois de forte escalda-pés...

O Padre Champagnat que também receiava complicações na saúde do seu timorato companheiro, ali compareceu pouco depois...



O bondoso Padre Champagnat, que desejava estimular os brios do simplório, prosseguiu...



O Padre Champagnat não pôde deixar de soltar uma gargalhada.



E ambos riram fartamente...

Raramente o Padre Champagnat se deixava ficar em casa. Na primavera, os campos floridos seduziam-no. Metia-se por êles adentro e não perdia ocasião de palestrar com os camponeses...



Na roça, na maioria dos casos as desavenças têm sempre origem no jôgo dos interesses materiais. Freqüentemente se encontram famílias vizinhas que não se falam. Problemas anteriores de terras e outros os tornaram inimigos. Em suas visitas, o Padre Champagnat tinha ocasião de observar isso com tristeza...

Certa vez...



Cumprindo sua vocação de paz, o Padre Champagnat repetia, no tempo, o que já seu pai fizera...



De outra feita, visitando um aldeão em seu paiol encontrou-o a afiar a ferramenta do trabalho...



A delicadeza da observação tivera mais efeito no espírito do campônio do que se o reproche fôsse direto...

Ocupado, contudo, com os deveres de sua função, a idéia de fundar uma sociedade de Irmãos para o ensino do catecismo e manutenção de escolas nas aldeias e povoados não lhe abandonava o cérebro. O momento psicológico não aparecera até ali. Um fato, porém, certamente preparado pela Providência, surgiu de uma circunstância aparentemente simples. Visitando certa doente em um ponto distante da paróquia, lá encontrou um rapazinho a quem desejou presentear com um livro...

Então...

Toma êste livro para leres quando tiveres tempo

Mas... senhor Padre... eu não sei ler!..

O Padre Champagnat encarou o menino e ficou penalizado...

Logo concebeu o propósito de o tomar a seu cargo...

Queres tu me procurar na aldeia? Eu te ensinarei a ler e a escrever!

Oh, sim... senhor Padre! Desejaria muito me instruir!

Jean-Marie Granjon, que era o nome do meninote, não só procurou o Padre Champagnat na sede da paróquia como passou também a residir naquele lugar, perto da Igreja...



Entretanto, certa ocasião, o Padre Champagnat foi chamado a assistir a um menino próximo da morte...

Para te ministrar os Sacramentos, meu filho, preciso que me recites as verdades fundamentais da religião...

Eu nada sei de religião. Nunca me ensinaram nada.



Durante prolongado lapso de tempo, na torturante preocupação de não ver terminado o seu propósito, o Padre se demorou a instruir o moribundo. Após, confessou-o e saiu, a ver outro doente Champagnat sentia-se como que culpado dessa triste lacuna...

Soube, não levou tempo, que o menino que instruíra na hora dos Sacramentos, falecera minutos depois de ter êle deixado a casa. O coração do Padre Champagnat desanuviou-se por saber que tinha contribuído para que aquela alma simples pudesse comparecer perante Deus... Tal fato...

... sugeriu-lhe seu pupilo Jean-Marie Granjon. Era êste, agora, um jovem de excelente aspecto e inteligência... Procurou-o...



O Padre Champagnat desenvolveu com entusiasmo o programa a ser realizado pelo Instituto dos Irmãozinhos de Maria, quais os elementos que deveriam ser utilizados, etc., etc... E terminou...



A semente estava lançada. A semeadura, porém, devia prosseguir com a ampliação a novos Irmãos... Na semana imediata, outro jovem, impressionado com o que lera em um livro de catequese, resolve abandonar o mundo para entrar numa congregação religiosa...

Dirige-se à vizinha cidade de Saint-Chamond, onde os Irmãos das Escolas Cristãs, sociedade fundada por São João-Batista de La Salle, mantinham uma Casa...



Dócil ao conselho, o mocinho tudo confessa ao Padre Champagnat. Êste o escuta e reflete. Vê naquele novo menino a segunda semente para a lavra que está arroteando em honra à Virgem Santíssima...

Nesse quase transe, uma voz segredou à alma do Padre...



Uma torrente de júbilo inundou o sacerdote. Olhou o menino e convocou-o no mesmo instante...

Os pais de Jean-Baptiste Audras, consultados, deram a sua aprovação... Agora era só encontrar um lugar apropriado... Então...



O Padre Champagnat adquirira, junto à casa paroquial, uma propriedade modesta...

Pediu emprestados os mil e quinhentos francos do custo... E as obras de adaptação tiveram início...



Eis como nasceu, a 2 de janeiro de 1817, a primeira Casa do Instituto dos Irmãozinhos de Maria... Casa humilde, da maior pobreza... A tudo os novos apóstolos tiveram de atender! Por exemplo...



Esta como outras "encomendas" foram tomadas, a fim de ajudarem a manutenção da Comunidade. De resto, assim como a limpeza e a reforma geral, êles fabricaram com as próprias mãos as camas de madeira e a mesa das refeições...

A primavera do ano seguinte trouxe mais um Irmão...



Três já eram, portanto, os Irmãos. O tempo dos noviços repartia-se entre a prece, o trabalho manual e o estudo. Os exercícios de piedade, curtos no princípio, e pouco numerosos, consistiam na oração da manhã, assistência à Missa, leituras espirituais, durante o dia, o têrço, a visita ao Santíssimo Sacramento e a oração da noite... Profissão normal: fabrico manual de pregos.

Entretanto, os pais de Jean-Baptiste ignoravam ainda as intenções do filho. Por êsse motivo...





Laurent partiu a cumprir o seu recado...



O pobre Jean-Baptiste fica desesperado Êle não quer deixar o Instituto. Corre ao Padre Champagnat e pede-lhe que interceda em seu favor. O sacerdote acalma-o e pede-lhe que aguarde...

Com seu habitual sorriso nos lábios, o Padre Champagnat sai a conversar com o emissário...





E o apóstolo continuou, no seu fervor de catequese, a demonstrar ao espírito simples de Laurent os benefícios da vinha do Senhor, que, como a vinha dos campos só precisava de dedicações e boa-vontade cristã...

Na volta à casa paterna, o mensageiro não cabia em si de contentamento. Seu rosto mostrava inefável serenidade...



Escusado é dizer-se que o assombro dos velhos foi indescritível. Mas a reação do bom senso prevaleceu, afinal, e êles acabaram aceitando aquilo que lhes parecia uma determinação divina... Deram sua aprovação plena não só a Jean-Baptiste como a Laurent...

Dêsse modo, com a admissão de Barthélemy Badard, um rapazinho de 15 anos, cinco passaram a contar-se os membros da comunidade dos Irmãos Maristas...



Todos os Irmãos tinham agora nomes diferentes dos que usavam na vida mundana... Jean-Marie Granjon era simplesmente o Irmão João-Maria; Jean-Baptiste Audras, o Irmão Luís; Antoine Couturier, o Irmão Antônio; Laurent Granjon, o Irmão Lourenço; Barthélemy Badard, o Irmão Bartolomeu..

Entretanto, o Padre Champagnat não perdia de vista o pequeno Gabriel Rivat, seu aluno de catecismo. Menino piedoso e inteligente, êle lhe merecia especial cuidado. Gabriel acabara de fazer, por esta fase da história, a sua primeira Comunhão. Tinha então dez anos. Consultados os pais para que o menino pudesse ser admitido na nova falange, êstes anuiram. Gabriel entrou no noviciado e continuou nas lições. Dòcilmente seguia os conselhos do Padre Champagnat. Seu nome passou a ser o Irmão Francisco...

Vendo o Fundador quanto ia crescendo a sua Comunidade resolveu instituir um Regulamento. O horário foi estabelecido. Definiram-se regras para o silêncio, para o recolhimento, para a devoção. Eram preceitos de modéstia, de cordura, de caridade, etc. Cada um, por sua vez, faria a leitura para todos. Também, por sua vez, cada um cozinharia para os outros... Determinou o Padre Champagnat que se elegesse um diretor...

Feita a eleição por escrutínio secreto..



O traje da Comunidade também foi estabelecido...



Constava de uma espécie de casaco azul que descia até aos joelhos, calças pretas, capa curta e chapéu redondo de abas...

Tudo na habitação dos Irmãos passou a ser regulamentado, de acôrdo com os ditames de uma vida austera e frugal. A cama consistia num colchão e travesseiro simples; lençóis comuns e cobertores...







Em La Valla não havia escola. Isso atormentava o Fundador, porque seus pupilos ainda precisavam ser preparados para êsse mister... Então, em 1818, contratou um moço professor leigo saído das Escolas Cristãs dos Irmãos Lassalistas. O Padre Champagnat desejava aplicar em sua Obra os métodos instituídos por São João-Baptista de La Salle...



Com o novo professor houve uma melhoria notável no aprimoramento pedagógico dos Irmãos, que lhe assimilaram os métodos e os conhecimentos gerais. Entretanto, motivos apareceram, de parte do professor, que o incompatibilizaram com o cargo...



Em sua dupla função de diretor e professor, o Irmão João-Maria bem soube se conduzir. Ninguém lamentou a mudança havida; ao contrário, os pais dos alunos manifestaram o seu aplauso à substituição. A escolazinha não deixava de ser acolhedora. Os pobres nada pagavam, mas os ricos eram solicitados a contribuírem com a parcela que desejassem...









A partir de então, o Fundador determinou-se a seguir o Regulamento que instituíra. Participava dos exercícios de piedade, ajudava os Irmãos nos trabalhos manuais, velava particularmente pela boa continuação das aulas, em suma, êle se tornou o pai daquela já numerosa família.



Ir às aldeias para ensinar catecismo era missão a ser cumprida. Os meninos ali, e mesmo os adultos, viviam numa ignorância profunda...







O Irmão Lourenço levava consigo os alimentos para a semana inteira. Morava mesmo por lá, na residência de um caridoso habitante de Bessac, que lhe cedia um recanto da habitação... Todo o seu ardor era o ensino dos meninos...

Êle dividia os domingos em duas partes De manhã ministrava catecismo às crianças...



Nas paróquias vizinhas já se falava da escola le La Valla, e, conseqüentemente da Comunidade dos Irmãos, que se ajustavam para as lides do ensino. Os comentários eram os mais lisonjeiros. Então...



Acompanhado de outro Irmão, o novel diretor ali se apresentou. Apesar de jovem, êle tinha o sentido primoroso dos verdadeiros educadores...

Mas...



Os Irmãos ouviram os comentários pouco abonadores...



Na realidade, já no dia seguinte os Irmãos principiavam com suas aulas. Êles se esforçavam, sobretudo, por disciplinar os alunos em hábitos de ordem e asseio. Depois, na consciência do que era a delicadeza, a modéstia e a civilidade... Os pais e o povo em geral, ficaram satisfeitos... O vigário e as autoridades que haviam feito a solicitação dos mestres conheceram então o seu precipitado julgamento... Em 1819 abria-se a terceira escola em Saint-Sauveur. Para diretor foi designado o Irmão Francisco... Em 1821, o Irmão João-Maria foi dirigir outra nova escola. Bourg-Argental também quis lá os Irmãos Maristas... Era o reconhecimento da vocação educativa da Obra do Padre Champagnat...

Mas a multiplicação das escolas criou um problema... La Valla estava lutando com a falta de neófitos para o ensino. O Fundador apelou para as bênçãos do Céu...



O Fundador ofereceu o Sacrifício da Missa e celebrou grande número de novenas em honra da Virgem... O fato é que, aí pela Quaresma de 1822...



Os modos e a fisionomia do desconhecido não agradaram ao Fundador. Contudo...



O caridoso sacerdote não quis negar o favor da hospitalidade. O rapaz, porém, desejava ficar definitivamente. Ao jantar que lhe foi servido rogou novamente que o admitissem. Notou que ali faltavam noviços...

Então...



Êle pretendia com essa exigência alijar de si o jovem cujos modos e atitudes não lhe mereciam simpatia. Mas, passada uma semana...



Para o Fundador a devoção a Maria era o penhor ideal. Certo dia um pretendente à admissão ao noviciado apareceu...



Foi o suficiente. O Padre mandou-o que entrasse e se considerasse admitido.

De outra feita, adoecera em Bourg-Argental um determinado Irmão...





Mais idoso do que o jovem que o acompanhava, o Fundador bem devia sentir o esfôrço da caminhada difícil. Porém, seu ânimo sistia inquebrantável...

Senhor Padre... eu... estou gelando!... Minhas pernas!... Meu Deus!...

Coragem, meu filho! Devemos estar chegando! Vamos!...

A verdade, afinal, era que ambos se haviam perdido na serra. A caminhada se prolongava já, por horas, sem mostras de um feliz desfecho. A noite avançava...



Razões poderosas tinha o Fundador para o culto encendrado à Santa Mãe do Céu... No mesmo instante...



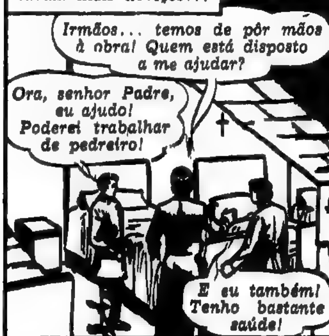
Num momento, os dois se puseram a andar na direcão do ponto luminoso...



O ponto luminoso era uma acolhedora casa de lavrador...



Novamente o problema da exigüidade da Casa de La Valla se demonstrou. Os dormitórios não comportavam mais noviços...



A construção de novos aposentos urgia...



Todos quantos podiam ajudar, ajudavam. A disposição normal do Fundador, mexendo-se constantemente, criava êsse ambiente de atividades. Os trabalhos eram realizados de manhã cedinho, a fim de não serem prejudicados os serviços de rotina. Eram assim aquêles servos de Maria...

O Instituto dos Irmãos Maristas nasceu da pobreza. Se se ergueu da humildade e ia tomando porte isso se deve, em verdade, ao bafejo divino que ampara sempre as boas obras Mas o Padre Champagnat, o homem que idealizou e fêz desabrochar a árvore, sofreu incompreensões bem duras dos seus iguais na terra...

Dêsse modo...



A tal ponto chegaram as coisas, que o Arcebispo se meteu no caso. Por intermédio do Padre Bochard, vigário geral, foi o Fundador chamado à fala. O vigário geral sugeriu que a Comunidade dos Irmãos Maristas do Ensino se unisse à Congregação dos Padres Maristas. O Padre Champagnat esfriou no assunto... Humildemente declarou ter de aconselhar-se com o Padre Courbon, seu confidente e conselheiro. Êste disse-lhe que deixasse correr as coisas como estavam, até vêr...

Em princípios de 1824, Monseigneur Gaston du Pins fôra designado para Arcebispo da Diocese de Lyon. O Fundador cobrou ânimo e redigiu um relatório, onde pormenorizadamente expunha o fim e o estado em que se achava a Comunidade dos Irmãos...

Depois, indo a Lyon, o Fundador apresentou-se no Arcebispado...



Monseigneur Gaston Du Pins não demorou no estudo do arrazoado. Logo chamou o Fundador...



E o venerando prelado continuou, deveras maravilhado...



Monseigneur Gaston Du Pins, administrador da diocese de Lyon, pode bem ser considerado o segundo pai dos Irmãos Maristas. Êle deu ao Fundador, desde aquela hora, todo o amparo e o valioso prestígio da sua solidariedade. Êle mesmo alentou a construção de casa mais ampla para a Comunidade...

Animado por tão feliz arrimo, o Fundador lançou-se a novas perspectivas. Em suas caminhadas a Saint-Chamond, quantas vêzes êle lançara olhares ao vale...



Entretanto, por essa época, o Fundador deu novo modêlo ao vestuário dos Irmãos. O traje passou a ser mais austero e descia, com botões, até em baixo. Assim, inovou-o com um "rabat" branco na gola, um pouco diferente mas muito semelhante aos usados pelos Irmãos Lassalistas...



O cérebro do Fundador, porém, não pára... A construção da casa de L'Hermitage é a sua nova etapa. Congrega os Irmãos e expõe-lhes os planos. Todos o aprovam. Lança-se à emprêsa sem recursos. Confia no auxílio de Maria Santíssima... Operários são admitidos para ajudarem os Irmãos, que às 4 horas da manhã já se apresentam à faina do enorme empreendimento...

As más línguas exacerbam-se nas críticas insensatas...



As obras prosseguiam, porém. O Fundador trabalhava para o futuro. A azáfama da construção enchia de burburinho o ambiente. Súbito...



Uma tabua frágil ou mal assente nos andaimes provocara o trágico acidente... Mas...



Enquanto prosseguia a construção, não deixou de ser celebrada a missa...



Numa espécie de alpendre, rústico, ali próximo, foi erigido um altar. Era tão pequenina aquela capela que todo mundo rezava da parte de fora, em verdadeira missa campal oficiada pelo Fundador...

Outro caso que bem demonstra o zêlo da Virgem em proteger seus filhos, foi quando, no prosseguimento da construção...



A enorme pedra soltara-se do ombro do Irmão que a carregava mais acima. Em sua trajetória a pedra sòmente ocasionou pequenos ferimentos no de baixo O Fundador bradara um angustiado apêlo, e o Céu o ouvira..

Pelo verão de 1825 a inauguração foi feita. O Fundador deixara a coadjutoria da paróquia de La Valla para se dedicar inteiramente ao Instituto, em L'Hermitage.

Êste ano haveria de ser também de tribulações máximas. No homem reside a incompreensão e, como tal, emulações e despeitos pretenderam tirar do Fundador o direito de administrar a obra que conseguira levar à prática. Mercê de Deus, porém, tudo isso êle superou. O Instituto possuía, então, as escolas de Saint-Sauveur, Bourg-Argental, Vanosc, Boulieu, Chavanay, Saint-Symphorien-le-Château, Tarentaise, La Valla, Charlieu e Ampuis, esta doada pelo Padre Hérard, antigo missionário na América...

O incansável Fundador a tôdas visitava. Zêlo e austeridade eram notórios nêle. Certa vez...



Dita a missa em Roanne, e sem nada comer, o Fundador tocou-se a pé para Charlieu, onde chegou após algumas horas. Ao outro dia...



Metendo-se ao caminho, chegaram a Roanne, para a missa...



Em Roanne, tendo sêde, pediu de beber na casa onde ensinava catecismo às crianças...



De noite, alcançaram Balbigny. Hospedaram-se no presbitério. Às mesmas horas da madrugada do dia anterior partiram...



Às dezenove horas dêsse mesmo dia, podia abraçar os Irmãos em L'Hermitage.

Dêsse modo, o trabalho excessivo...



A doença fêz rápidos progressos. Chegou a tal ponto que se desesperou de lhe salvar a vida. Irmãos e noviços tinham a convicção de que morrendo o Fundador tudo desmoronaria. A indisciplina começou a reinar...

Todavia, o bom Irmão Estanislau fêz frente às dificuldades e informou o vigário de Saint-Chamond...



Veio a convalescença. O Fundador estava muito enfraquecido. Assomou à sala da reunião conduzido pelo braço do seu fiel enfermeiro Irmão Estanislau. Ao vê-lo, tôda a Comunidade se levantou comovida e contente Foi uma apoteose muda...

Dias depois, certo postulante que havia solicitado admissão no Instituto, foi submetido a testes...



Convalescente ainda, o Fundador sentia dificuldade em andar. Não obstante, subiu penosamente os quarenta degraus da escada. Ofegante, ajoelhou-se ante o altar...



Estas palavras caíram no sentimento do postulante como um incentivo. A confiança lhe entrara no coração. Saiu. Passados alguns dias, o jovem voltava, para o noviciado...

O derrotismo surgido por motivo de sua doença, mais a indisciplina resultante, fizeram ver ao Fundador quanto se fazia necessária a imposição dos votos..

Assim, depois do retiro que se realizou em 1826...



As contradições que, neste ano, sofreu o Instituto não lhe estorvaram a prosperidade e o desenvolvimento...

Como exemplo disso citemos o caso de Monsieur Tripier...



Data dessa época a complementação do vestuário dos Irmãos. Depois dos votos passavam a usar um cordão de lã em volta dos rins e uma cruz de cobre inscrustada de ébano sôbre o peito. A batina teve também uma leve modificação: os botões da parte superior foram substituídos por colchêtes, e o resto, a partir da cintura, costurado até à orla. Êste é o traje que os Irmãos Maristas ainda hoje ostentam...

Um caso digno de registro é o do Padre Rouchon...



O intuito do visitante era propor a fusão da Comunidade que fundara, para a instrução da mocidade, com o Instituto do Padre Champagnat. Ao ver a penúria com que todos se haviam em L'Hermitage desistiu...

Em 1829, além das citadas, havia escolas em Valbenoite, Neuville-sur-Saône, Millery e Feurs. O Fundador, então, resolve obter o reconhecimento do Govêrno francês...



Mas, em 1830, estourou um daqueles movimentos freqüentes em França. A desordem, os motins e a perseguição religiosa se estenderam a L'Hermitage. Denúncias as mais ignaras tiveram lugar...



Neste momento já a autoridade invadira a portaria e estava diante do Fundador, que trabalhava na horta...



No mesmo instante, o Fundador arrumou os instrumentos e seguiu à frente do grupo...



De novo a estropiada marcha se fêz ouvir através dos corredores. Ante uma porta fechada todos pararam...



Quem não estava satisfeito, porém, era o Fundador! Não iria êle deixar que algo ficasse sem ser bem esclarecido...



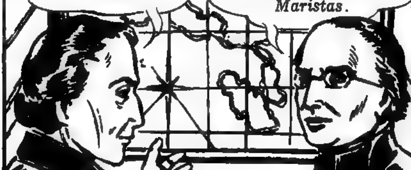
A época era de tumultos. L'Hermitage vivia envolvida pela agitação que se desenrolara pela França. Vários Irmãos falaram até no regresso a suas famílias. O Fundador sentia o perigo de seu rebanho se tresmalhar...

Então, fêz reunir a Comunidade, e, antes de entrar no assunto, fêz uma exposição das circunstâncias. Por fim...



Em 1836 (29 de abril), Gregório XVI confirmava a vigência da Sociedade de Maria. O Padre Colin, um dos seus inciadores, é eleito Superior Geral. O Padre Champagnat era, então, Superior dos Padres Maristas na diocese de Lyon, nomeado que fôra pela autoridade arquiepiscopal. Lògicamente teria de apresentar sua demissão do cargo ao novo Superior...

Na visita que na ocasião fêz, o Padre Champagnat sinceramente lhe transmitiu seu elevado conceito de subordinação...



Desta forma, achava-se definitivamente constituída a Sociedade dos Padres Maristas, tanto pela autorização da Santa Sé, como pela instituição de um chefe eleito, como pelos votos dos seus primeiros membros...

Uma explicação faz-se necessária nesta altura. No breve em que o Papa aprovara a Sociedade havia uma determinante: a ida de uma missão de catequese à Oceania ocidental... O Padre Pompallier foi escolhido como chefe dessa missão. Êle para lá partiu acompanhado de quatro Padres e dois Irmãos, todos Maristas...

O Padre Champagnat que sempre se empenhou pela salvação das almas, dirigiu-se a seu superior hierárquico...



A organização das missões na Oceania exigiu a ampliação dos cômodos em L'Hermitage. Novas obras começaram a ser feitas...



Como sempre, êle se metia entre os operários. Sua saúde, porém, era terrìvelmente precária. O Fundador bem o sentia...



Apesar de doente, em 1836 o Fundador resolve ir a Paris...



Ao desembarcar, porém, na Capital o Govêrno já não era o mesmo...

Em Paris, passados dias, êle escreveu uma carta que dizia...

"Sem dúvida, desejais saber como vamos de negócios. Ora, eu mesmo não sei quase nada, ou antes sei demais; isto é, o que estava em dúvida, hoje é certeza: o govêrno não quer, pronto! Estou muito angustiado, não desanimado; tenho sempre em Jesus e Maria, confiança sem limites. Mais dias, menos dias, havemos de obter essa autorização; quanto à hora, isso é lá com Deus..."

Desde a sua doença de 1825, nunca o Fundador se restabeleceu completamente...



O Padre Colin, Superior Geral, compareceu a L'Hermitage. O estado de saúde do Padre Champagnat entrara em maior crise. O enfêrmo recomendou a eleição do seu substituto...

A urna proclamou o Irmão Francisco. Era o 12 de outubro de 1839...



Embora sentisse as fôrças diminuirem, êle não queria descansar. Não parava, em passo lento, de cumprir as obrigações sacerdotais. O reflexo da santidade se lhe estampava no rosto...

Finalmente, a 6 de junho de 1840, com a idade de 51 anos, morria o Padre Marcelino Champagnat...



FIM

Mas a Obra dos Irmãos do Ensino já estava em pleno desenvolvimento...

A beatificação do glorioso Fundador do Instituto dos Irmãos Maristas foi efetivada por Pio XII em 29 de maio de 1955.

Algumas das Casas de Ensino dos Irmãos Maristas no Brasil

● Colégio São José, Rio de Janeiro.





Fim e Espírito da Congregação

Duplo fim tem a Congregação Marista:

1 — Levar seus membros à santificação pessoal por meio de uma especial devoção a Maria; êste o fim primacial.

2 — Trabalhar para a salvação da juventude mediante o ensino religioso baseado numa grande devoção a Maria.

O Espírito da Congregação compendia-se nesta divisa que o Beato Fundador legou aos Irmãos:

"Trabalhar na humildade, na simplicidade e na modéstia."

Não visar ao sacerdócio e a nenhum cargo honorífico.

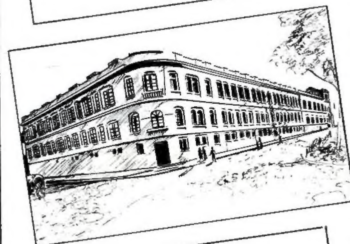
Espalhar sempre a devoção a Maria que deve ser considerada como a primeira Superiora da Congregação e o "Recurso habitual dos Irmãos Maristas".



● Colégio Arquidiocesano, São Paulo.



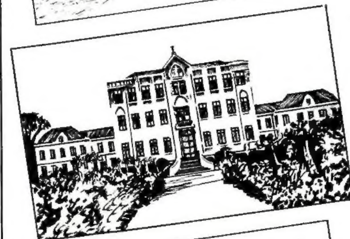
Casa Provincial e Noviciado, Mendes, Est. Rio. ●



● Faculdade de Filosofia, Curitiba, Paraná.



Noviciado Nossa Senhora Medianeira, Veranópolis, R. G. Sul. ●



● Instituto Champagnat e Casa Provincial, Pôrto Alegre, R. G. Sul.



Faculdade de Filosofia, Pôrto Alegre, R. G. Sul. ●



● Casa Provincial, Apipucos, Pernambuco.

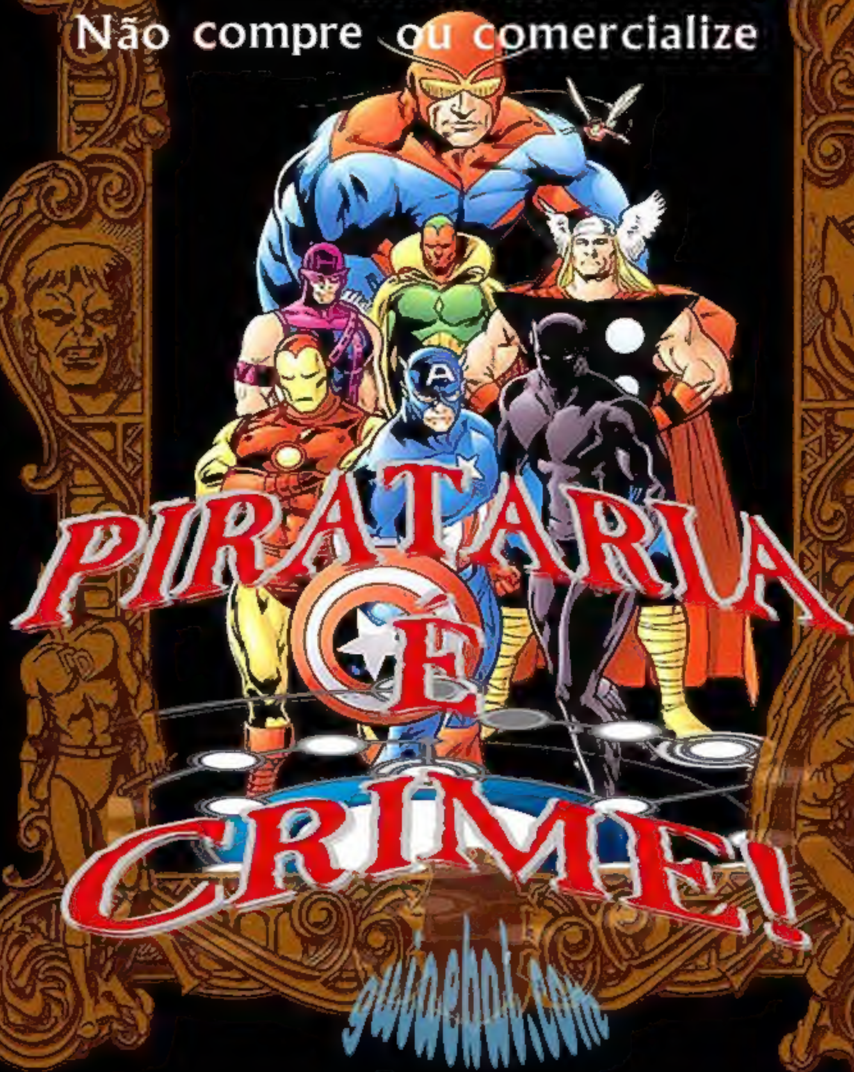


Colégio Nossa Senhora de Nazaré, Belem, Est. Pará. ●



Nossa Senhora das Dores

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!